

OS ESTILOS E PRÁTICAS PARENTAIS, A ALIMENTAÇÃO E O ESTADO PONDERAL DOS SEUS FILHOS

Rochinha J¹, Sousa B^{II}

Resumo

Os estilos parentais permitem perceber a influência dos pais no desenvolvimento da criança. Inicialmente foram descritos 3 estilos parentais, o autoritário, o autoritativo e o permissivo. Posteriormente, o estilo permissivo deu origem a outros dois estilos, o indulgente e o negligente. Dos quatro estilos descritos na literatura, o autoritativo ou democrático é referido como o aconselhado. Contudo, o mais comum é o autoritário que está associado a práticas parentais de controlo alimentar, como a restrição de alimentos e pressão para comer e que produzem efeitos indesejados, evidenciando-se uma redução da capacidade de autorregulação da ingestão energética que se reflete no aumento de peso da criança. Conhecer os estilos e práticas parentais nomeadamente no que se refere à alimentação e obesidade infantil pode tornar-se preponderante para o desenvolvimento de programas de ação que pretendam reverter a tendência crescente de obesidade na infância.

¹ Licenciada em Ciências da Nutrição (FCNAUP). Mestre em Educação para a Saúde (FMUP).

^{II} Nutricionista do Serviço Regional de Saúde E.P.E. – Região Autónoma da Madeira.

joanarochinha@gmail.com

Palavras-chave:

Estilos parentais; Ingestão alimentar; Alimentação infantil; Obesidade infantil.

Abstract

Parenting styles allow to understand the parents influence on child's development. Initially, three parenting styles were described, the authoritarian, the authoritative and the permissive. Afterward, the permissive style was break down into other two styles, the indulgent and the neglectful. Between the four styles described in the literature, authoritative or democratic is referred to be the desirable one. However, the most common style is the authoritarian, which is associated with parental control on food ingestion, either restriction or pressure to eat. These practices may have adverse effects on children's development of self-control in eating pattern, reflecting on children's weight gain. Knowing parenting styles and practices, in particular those related with eating behaviors and childhood obesity may become vital for the development of intervention programs that pretend to reverse the growing trend of childhood obesity.

Key words:

Parenting styles; Dietary intake; Childhood feeding; Childhood obesity.

INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares originam-se na infância e tendencialmente permanecem durante a vida adulta¹. Os pais desempenham um papel preponderante no desenvolvimento destes hábitos alimentares uma vez que, para além de atuarem como modelos², são os primeiros responsáveis pela alimentação dos seus filhos³. Alguns comportamentos alimentares das crianças contribuem para um aumento excessivo do seu peso⁴. A obesidade infantil é considerada um dos maiores desafios de Saúde Pública para o século XXI⁵. A epidemia da obesidade é atribuída a um ambiente obesogénico que se tem evidenciado ao longo do tempo⁴. Alguns investigadores consideram que os pais são, pelo menos em parte, responsáveis pelo excesso de peso das crianças⁶, adensando-se tal ao serem consideradas as responsabilidades que pais ou outros cuidadores primários têm no desenvolvimento saudável das crianças⁷. A influência dos estilos educativos parentais nos hábitos alimentares e no estado ponderal das crianças tornou-se um foco de investigação nos últimos anos.

Os estilos parentais podem ser definidos como um conjunto de atitudes dos pais para com as crianças que define o clima emocional em que se expressam as várias práticas parentais⁸. Os estilos parentais constituem uma forma de perceber como é que os pais influenciam o desenvolvimento das crianças. De acordo com Darling e Steinberg⁸ os estilos parentais englobam três componentes: a relação emocional entre os pais e a criança, as práticas e comportamentos parentais e os seus sistemas de crenças.

O modelo de classificação de Diana Baumrind⁹ impulsionou o estudo dos estilos parentais, definindo três tipos: autoritativo ou democrático, autoritário e permissivo. Pais autoritativos caracterizam-se por exercerem um controlo firme mas de forma racional, valorizando a autonomia e troca de ideias. O estilo autoritário representa pais que exercem elevado grau de controlo sobre os filhos e esperam obediência. Favorecem o uso de reforço negativo e de medidas punitivas. Por outro lado, pais permissivos evitam exercer controlo sobre os filhos, não representando um agente ativo na modificação de comportamento dos filhos⁹. Posteriormente, em 1983, Macoby e Martin¹⁰ apresentaram uma tipologia de estilos parentais definida a partir de duas dimensões: exigência (*demandingness*) e responsividade (*responsiveness*). A dimensão exigência relaciona-se com o controlo do comportamento da criança e as técnicas disciplinares utilizadas. Responsividade corresponde ao afeto transmitido à criança e a resposta às suas necessidades de modo consistente e promotor de segurança¹¹. Baseando-se nestas duas dimensões, foram definidos quatro estilos parentais: autoritativo, autoritário, indulgente e negligente. Pais autoritativos caracterizam-se por comportamentos exigentes e responsivos, pais autoritários tendem a ser exigentes e não responsivos. Pais indulgentes são tidos como responsivos e não exigentes, e, finalmente, pais negligentes apresentam-se como não sendo responsivos nem exigentes¹⁰.

Com base na abordagem dos estilos educativos parentais Hughes et al. apresentaram uma nova conceção a este conceito que está relacionada com a especificidade para a alimentação infantil. O *Caregiver's Feedings Styles Questionnaire* (CFSQ) permite identificar estilos parentais alimentares¹². Através deste instrumento identificou-se como estilo alimentar mais comum o autoritário. Este estilo associa-se a duas práticas parentais, a elevada restrição de alimentos de elevada densidade energética e frequente pressão para comer¹².

Os estilos educativos parentais representam características dos pais que são estáveis ao longo do tempo e que constituem o contexto emocional para práticas parentais específicas¹⁰. Desta forma, as práticas parentais são um dos componentes do conceito dos estilos parentais pois são estratégias específicas utilizadas pelos pais para orientar o comportamento dos filhos e que têm como intenção promover a socialização destes¹³.

ESTILOS PARENTAIS E ALIMENTAÇÃO DOS FILHOS

Os estilos educativos parentais têm uma considerável influência no crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças. De entre os quatro estilos parentais descritos na literatura, o estilo parental autoritativo é frequentemente considerado o ideal e está associado a um desempenho escolar superior, alto índice de competência psicológica¹⁶ e hábitos alimentares mais saudáveis^{17,18}. Contudo, os resultados não são consistentes em todos os estudos, com alguns trabalhos a demonstrar associações e outros a não encontrar qualquer associação. Num estudo realizado por Bourdeaudhuij et al. que investigou se a ingestão de fruta e hortícolas de crianças com 11 anos diferia de acordo com os estilos parentais os resultados demonstraram que a associação entre os estilos educativos parentais e a ingestão de fruta e hortícolas foi fraca a inexistente nos quatro países Europeus estudados (Portugal, Holanda, Bélgica e Espanha)¹⁹. Também um outro estudo concluiu que os estilos educativos parentais não têm um impacto significativo nos hábitos alimentares de crianças²⁰. Kremers et al. obtiveram outros resultados²¹. Neste estudo o consumo de fruta de adolescentes diferiu de acordo com os estilos parentais. O consumo de fruta mais favorável foi encontrado nos filhos de pais autoritativos. Também os filhos de pais indulgentes apresentaram um consumo de fruta superior aos filhos de pais autoritários e negligentes²¹. Os adolescentes que descrevem os seus pais como autoritativos consomem mais fruta e menos snacks não saudáveis diariamente e realizam o pequeno-almoço mais vezes por semana do que os adolescentes que descrevem os pais como negligentes²². Para além da influência na ingestão alimentar, os estilos parentais estão relacionados com os padrões de refeições familiares. Num estudo de Berge et al. o estilo parental autoritativo, tanto maternal como paternal, associou-se com uma ocorrência mais frequente de refeições em família por semana para

adolescentes do sexo feminino. Para os rapazes apenas o estilo autoritativo maternal se associou a refeições familiares mais frequentes²³.

ESTILOS PARENTAIS E O ESTADO PONDERAL DOS SEUS FILHOS

A associação entre os estilos educativos parentais e resultados relativos ao estado ponderal das crianças e adolescentes encontra-se documentada num conjunto de estudos transversais, caso-controlo e longitudinal, sendo os mais frequentes os transversais²⁴. Mães que se caracterizam por um estilo autoritativo apresentam a menor prevalência de crianças com excesso de peso²⁵. Mães autoritárias têm maior probabilidade de terem crianças com excesso de peso em comparação com mães autoritativas. Os estilos indulgente e negligente também aumentam o risco de excesso de peso, em relação ao estilo autoritativo²⁵. Os resultados de um outro estudo sugerem que o estilo parental autoritativo promove um papel protetor em relação ao excesso de peso dos adolescentes²⁶.

O conhecimento e compreensão dos estilos alimentares parentais, especificamente das práticas parentais utilizadas na educação alimentar dos filhos torna-se essencial. Num artigo de revisão, Faith et al. mostraram evidência da relação entre as estratégias parentais e a ingestão de alimentos, assim como com o peso das crianças²⁷. As estratégias que têm por base o controlo excessivo da alimentação das crianças estão associadas a uma ingestão alimentar desregulada que é considerada responsável pelo aumento de peso²⁷.

Práticas parentais para a alimentação infantil

As práticas parentais são estratégias com o objetivo de suprimir comportamentos considerados inadequados ou de incentivar a ocorrência de comportamentos adequados²⁸. Os pais podem utilizar a combinação de várias estratégias, adaptadas de acordo com as situações¹³.

Práticas parentais para a alimentação infantil, como a restrição de alimentos de elevada palatabilidade, a pressão para a ingestão de determinados alimentos e a oferta de alimentos como recompensa têm sido apontadas como potenciais determinantes do peso das crianças²⁹. Outras práticas parentais, como a disponibilidade de alimentos saudáveis, os conhecimentos sobre nutrição e alimentação e a modelagem parental constituem fatores que têm influência no comportamento alimentar, hábitos de exercício físico e adequação do peso da criança³⁰.

PRESSÃO PARA COMER

A pressão para comer é definida como a situação em que alguém (pais, cuidadores, familiar ou amigos) pede ou obriga ao consumo de um alimento contra a própria vontade³¹. Esta pressão apresenta duas vertentes: a pressão para ingerir mais alimentos (ex. comer tudo o que está no prato) ou pressão para comer alimentos saudáveis. Embora a pressão para comer possa aumentar a ingestão de determinado alimento inicialmente, esta prática terá consequências negativas na ingestão e preferência por esse alimento a longo prazo³². Estudos comprovam que níveis elevados de pressão para comer alimentos saudáveis associam-se a uma menor ingestão de fruta e vegetais³³ e a uma ingestão mais elevada de gordura nas raparigas³⁴.

Os resultados de estudos que correlacionam a pressão para comer e o peso da criança não são consensuais. Em alguns estudos a pressão para comer maior quantidade de alimentos exercida sobre as crianças correlacionou-se com o IMC das mesmas. Mães de crianças com baixo peso pressionam mais os seus filhos a comer³⁵. De acordo com esta perspetiva, as crianças que são mais pressionadas a comer provavelmente comem menos e têm um IMC inferior em relação às crianças que as mães não exercem pressão para comer. Contudo, a orientação temporal desta relação não é conhecida. Outros estudos referem que pais de crianças com excesso de peso incentivam mais as suas crianças a comer³⁶. Além disso, os autores consideram que a intensidade do incentivo para a ingestão alimentar prevê o peso da criança, ou seja, a presença de alimentos perante as crianças não se correlacionou com o peso, a apresentação de alimentos (ex. “queres mais?”) correlacionou-se moderadamente com o peso e o encorajamento para comer, de uma forma mais autoritária (ex. “come mais!”) correlacionou-se fortemente com o peso da criança. Crianças que não foram encorajadas para comer ou às quais não foram ofe-

recidos quaisquer alimentos apresentaram um peso normal³⁶. Num estudo realizado com 4894 crianças Portuguesas a pressão para comer exercida pelas mães associou-se inversamente com o z-score de IMC das crianças³⁷. Num outro estudo realizado em Portugal que incluiu 204 mães e respetivos filhos foi verificada uma associação inversa entre a pressão para comer e o z-score de IMC das crianças³⁸. Os autores destes estudos consideram como possível interpretação para estes resultados uma relação bidirecional e que as mães que pressionam os seus filhos porque estes são magros.

RESTRICÇÃO

A restrição de determinados alimentos é considerada por alguns pais como uma prática eficaz na diminuição da preferência por esses alimentos³⁹. Contudo, conclusões de um estudo indicam que estratégias que restringem o consumo de snacks tornam esses alimentos mais atrativos². Por exemplo, quando os alimentos estão disponíveis livremente, as crianças tendem a escolher mais alimentos restritos em relação aos restantes, quando as suas mães não estão presentes⁴⁰, evidenciando uma escolha alimentar menos adequada nutricionalmente⁴¹. Assim, a restrição de determinados alimentos, como os de elevada densidade energética, pode levar ao aumento do seu consumo.

Um dos trabalhos que avaliou o efeito da restrição maternal na ingestão alimentar de crianças com idades de 3 a 5 anos concluiu que o acesso livre a alimentos de elevada palatabilidade imediatamente após uma refeição levou a uma ingestão adicional considerável, com uma média de 215 kcal. Quando avaliado o nível de restrição, verificou-se uma associação entre um baixo nível de restrição e a ingestão adicional de 127 kcal. O alto nível de restrição associou-se a uma ingestão adicional de 303 kcal. Estes resultados foram verificados apenas nas crianças do sexo feminino, sendo que nos rapazes a ingestão adicional não diferiu de acordo com o nível de restrição maternal². Tanto para os rapazes como para as raparigas foi possível prever o nível de restrição maternal imposta através da adiposidade da criança².

As crianças, desde muito cedo, têm percepção das práticas parentais para a alimentação infantil. Num estudo que envolveu raparigas entre os 4 e os 6 anos de idade, aproximadamente 60% referiu ter percebido níveis elevados de pressão para comer e restrição alimentar. A percepção de restrição pode ter efeitos negativos no desenvolvimento da capacidade de autorregulação, encorajando a desinibição externa que se reflete no aumento da sensibilidade a estímulos externos dos alimentos⁴³.

De facto, um controlo excessivo na alimentação infantil leva a uma redução na capacidade de autorregulação da criança⁴³⁻⁴⁵. As dificuldades de autorregulação traduzem-se por sua vez no aumento da ingestão de alimentos de elevada palatabilidade e menor evidência de ajuste na ingestão alimentar em resposta a mudanças na densidade energética dos alimentos, mesmo na ausência de fome⁴⁴. Crianças que não ajustaram a sua ingestão energética em resposta às alterações na densidade energética apresentaram valores superiores de gordura corporal⁴⁵. De acordo com esta perspetiva o controlo parental restritivo parece ter um efeito prejudicial no comportamento alimentar infantil.

Em Portugal, Real³⁷ encontrou associações positivas entre a restrição e o z-score de IMC nas crianças, com significado estatístico apenas nas raparigas. Por outro lado, no estudo de Viana et al.³⁸ a restrição demonstrou-se um determinante positivo do estado ponderal no sexo masculino mas não no sexo feminino.

ALIMENTOS COMO RECOMPENSA

A recompensa associada à alimentação constitui uma estratégia utilizada pelos pais que pode influenciar o desenvolvimento de preferências alimentares e o próprio comportamento alimentar infantil. Oferecer alimentos às crianças como recompensa por apresentarem comportamentos corretos resulta no aumento da preferência por esses alimentos. Pelo contrário, quando são oferecidas recompensas alimentares, ou seja, quando a recompensa vai motivá-los a comer (“se comeres os legumes podes comer uma sobremesa doce”), os alimentos utilizados para obter a recompensa tornam-se preteridos⁴⁷⁻⁴⁹. A utilização destas práticas produz um efeito imediato, mas de curto prazo, acabando por produzir efeitos adversos nas preferências de alguns alimentos⁵⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os familiares, em especial os pais ou cuidadores primários, têm um impacto significativo na ingestão alimentar das crianças. O estilo parental é utilizado para definir quatro grupos distintos de pais no que se refere à educação das crianças. Esta tipologia está amplamente estudada no âmbito da psicologia da educação. No que diz respeito ao estado ponderal o estilo parental autoritativo parece ter um papel protetor em relação ao excesso de peso infantil. Assim, deve ser promovido o desenvolvimento de competências parentais relacionadas com o exercício de um controlo firme mas de forma racional, valorizando tanto a obediência como a autonomia. Por outro lado, as práticas parentais de controlo excessivo devem ser despromovidas.

REFERÊNCIAS

- 1 Philippas NG, Lo CW. Childhood obesity: etiology, prevention, and treatment. *Nutr Clin Care*. 2005;8(2):77-88.
- 2 Birch L. Development of food preferences. *Annu Rev Nutr* 1999;19(1):41-62.
- 3 Cullen KW, Baranowski T, Rittenberry L, Olvera N. Social-environmental influences on children's diets: results from focus groups with African-, Euro-and Mexican-American children and their parents. *Health Educ Res*. 2000;15(5):581-590.
- 4 Ebbeling CB, Pawlak DB, Ludwig DS. Childhood obesity: public-health crisis, common sense cure. *Lancet*. 2002;360(9331):473-482.
- 5 WHO. Preventing and managing the global epidemic. *Report of a WHO Consultation on Obesity*. Geneva: WHO. 1997:17-40.
- 6 Holm S. Parental responsibility and obesity in children. *Public Health Ethics*. 2008;1(1):21-29.
- 7 Dias P, Carneiro S, Silva A. Não há saúde sem saúde mental. *Aprender a Educar - Guia para Pais e Educadores*. Gaia: Fundação Manuel Leão; 2010.
- 8 Darling N, Steinberg L. Parenting style as context: An integrative model. *Psychol Bull* 1993;113:487-487.
- 9 Baumrind D. Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Dev*. 1966;37(4):887-907.
- 10 Maccoby E, Martin J. Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. *Handbook of child psychology*. 1983;4:1-101.
- 11 Ainsworth M, Waters E, Wall S. *Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation*. New York: Lawrence Erlbaum Associates; 1978.
- 12 Hughes S, Power T, Fisher J, Mueller S, Nicklas T. Revisiting a neglected construct: parenting styles in a child-feeding context. *Appetite*. 2005;44(1):83-92.
- 13 Reppold C PJ, Bardagi M, Hutz C. Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. In: Guntert A, ed. *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002:7-51.
- 14 Cohen D, Rice J. Parenting styles, adolescent substance use, and academic achievement. *J Drug Educ* 1997;27(2):199-211.
- 15 Steinberg L, Darling N, Fletcher A, Brown B, Dornbusch S. Authoritative parenting and adolescent adjustment: An ecological journey. In: Moen P, Elder GH, Lüscher K, eds. *Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development*. Vol 63. Washington, DC: American Psychological Association; 1995:423-466.
- 16 Lamborn S, Mounts N, Steinberg L, Dornbusch S. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Dev*. 1991;62(5):1049-1065.
- 17 Patrick H, Nicklas T, Hughes S, Morales M. The benefits of authoritative feeding style: caregiver feeding styles and children's food consumption patterns. *Appetite*. 2005;44(2):243-250.
- 18 Gable S, Lutz S. Household, parent, and child contributions to childhood obesity. *Family Relations*. 2000;49(3):293-300.
- 19 De Bourdeaudhuij I, Te Velde S, Maes L, Perez-Rodrigo C, de Almeida M, Brug J. General parenting styles are not strongly associated with fruit and vegetable intake and social-environmental correlates among 11-year-old children in four countries in Europe. *Public Health Nutr*. 2009;12(2):259-266.
- 20 Vereecken C, Legiest E, De Bourdeaudhuij I, Maes L. Associations between general parenting styles and specific food-related parenting practices and children's food consumption. *Am J Health Promot*. 2009;23(4):233-240.
- 21 Kremers SPJ, Brug J, de Vries H, Engels RCME. Parenting style and adolescent fruit consumption. *Appetite*. 2003;41(1):43-50.
- 22 Pearson N, Atkin AJ, Biddle S, Gorely T, Edwardson C. Parenting styles, family structure and adolescent dietary behaviour. *Public Health Nutr*. 2010;13(8):1245-1253.
- 23 Berge JM, Wall M, Neumark-Sztainer D, Larson N, Story M. Parenting style and family meals: Cross-sectional and 5-year longitudinal associations. *J Am Diet Assoc*. 2010;110(7):1036-1042.
- 24 Sleddens EF, Gerards SM, Thijs C, de Vries NK, Kremers SP. General parenting, childhood overweight and obesity inducing behaviors: a review. *Int J Pediatr Obes*. 2011;6(2-2):e12-e27.
- 25 Rhee KE, Lumeng JC, Appugliese DP, Kaciroti N, Bradley RH. Parenting styles and overweight status in first grade. *Pediatrics*. 2006;117(6):2047-2054.
- 26 Berge JM, Wall M, Loth K, Neumark-Sztainer D. Parenting style as a predictor of adolescent weight and weight-related behaviors. *J Adolesc Health*. 2010;46(4):331-338.
- 27 Faith M, Scanlon K, Birch L, Francis L, Sherry B. Parent-child feeding strategies and their relationships to child eating and weight status. *Obes Res*. 2004;12(11):1711-1722.

- 28 Alvarenga P. Práticas Educativas Parentais como Forma de Prevenção de Problemas de comportamento. In: Guilhardi HJ, Madi MBBP, Queiroz PP, Scoz MC, eds. *Sobre comportamento e cognição: Vol. 8. Expondo a variabilidade*. Santo André: Estec; 2001:54-60.
- 29 Scaglioni S, Salvioni M, Galimberti C. Influence of parental attitudes in the development of children eating behaviour. *Br J Nutr*. 2008;99(S1):22-25.
- 30 Skouteris H, McCabe M, Swinburn B, Newgreen V, Sacher P, Chadwick P. Parental influence and obesity prevention in pre schoolers: a systematic review of interventions. *Obes Rev*. 2011;12(5):315-328.
- 31 Robert Batsell W, Brown A, Ansfield M, Paschall G. "You Will Eat All of That!": A retrospective analysis of forced consumption episodes. *Appetite*. 2002;38(3):211-219.
- 32 Galloway AT, Fiorito LM, Francis LA, Birch LL. 'Finish your soup': counterproductive effects of pressuring children to eat on intake and affect. *Appetite*. 2006;46(3):318-323.
- 33 Fisher O. Parental influences on young girls' fruit and vegetable, micronutrient, and fat intakes. *J Am Diet Assoc* 2002;102(1):58-64.
- 34 Lee Y, Birch L. Diet quality, nutrient intake, weight status, and feeding environments of girls meeting or exceeding the American Academy of Pediatrics recommendations for total dietary fat. *Minerva Pediatr*. 2002;54(3):179-186.
- 35 Matheson D, Robinson T, Varady A, Killen J. Do Mexican-American Mothers' Food-Related Parenting Practices Influence Their Children's Weight and Dietary Intake? *J Am Diet Assoc* 2006;106(11):1861-1865.
- 36 Klesges R, Coates T, Brown G, et al. Parental influences on children's eating behavior and relative weight. *J Appl Behav Anal* 1983;16(4):371.
- 37 Real H. *Mother's feeding control practices on children's weight at 4 years old. [Dissertação de Mestrado]*. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2012.
- 38 Viana V, Franco T, Morais C. O estado ponderal e o comportamento alimentar de crianças e jovens: Influência do peso e das atitudes de controlo da mãe. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 2011;12(2):267-279.
- 39 Casey R, Rozin P. Changing children's food preferences: Parent opinions. *Appetite*. 1989;12(3):171-182.
- 40 Fisher JO, Birch LL. Restricting access to palatable foods affects children's behavioral response, food selection, and intake. *Am J Clin Nutr*. 1999;69(6):1264-1272.
- 41 Klesges RC, Stein RJ, Eck LH, Isbell TR, Klesges LM. Parental influence on food selection in young children and its relationships to childhood obesity [published erratum appears in Am J Clin Nutr 1991 Dec; 54 (6): iv]. *Am J Clin Nutr* 1991;53(4):859-864.
- 42 Fisher JO, Birch LL. Eating in the absence of hunger and overweight in girls from 5 to 7 y of age. *Am J Clin Nutr*. 2002;76(1):226-231.
- 43 Fisher J, Birch L. Parents' restrictive feeding practices are associated with young girls' negative self-evaluation of eating. *J Am Diet Assoc*. 2000;100(11):1341-1346.
- 44 Costanzo PR, Woody EZ. Domain-specific parenting styles and their impact on the child's development of particular deviance: the example of obesity proneness. *J Soc Clin Psychol*. 1985;3(4):425-445.
- 45 Johnson SL, Birch LL. Parents' and children's adiposity and eating style. *Pediatrics*. 1994;94(5):653-661.
- 46 Birch L. Generalization of a modified food preference. *Child Dev*. 1981;52(2):755-758.
- 47 Birch L, Birch D, Marlin D, Kramer L. Effects of instrumental consumption on children's food preference. *Appetite*. 1982;3(2):125-134.
- 48 Birch L, Marlin D, Rotter J. Eating as the "means" activity in a contingency: Effects on young children's food preference. *Child Dev*. 1984;55(2):431-439.
- 49 Newman J, Taylor A. Effect of a means-end contingency on young children's food preferences. *J Exp Child Psychol*. 1992;53(2):200-216.
- 50 Birch LL, McPhee I, Shoba B, Steinberg L, Krehbiel R. "Clean up your plate": Effects of child feeding practices on the conditioning of meal size. *Learning and Motivation*. 1987;18(3):301-317.